

A CARTA AOS HEBREUS

Caro professor, desembarcamos, neste período, na Carta aos Hebreus. Em nossa viagem, já navegamos por portos suaves e tranquilos (como os Evangelhos), e por mares mais remotos (como as obras dos profetas). E Hebreus? Como defini-lo? Eu diria que Hebreus é um lugar de ondas bravias. Não é fácil percorrer seus capítulos, de intensa argumentação teológica, repletos de evocações do Antigo Testamento e muita paixão pela pessoa de Jesus.

Independentemente disso tudo, entretanto, para ser professor de Escola Bíblica Dominical não se pode escolher apenas livros fáceis para ensinar. Os livros difíceis também precisam ser ministrados aos nossos jovens, para a edificação de suas vidas e fortalecimento da igreja como um todo. Além do mais, quero crer que um bom professor gosta de desafios. Neste caso, quanto maior o desafio, maior o desejo de vencê-lo.

Recomendo, então, que você se esforce até o limite de suas forças para fazer um bom preparo. Chegar em sala de aula, no domingo, sem um bom estudo prévio, é um grande passo para uma aula muito ruim. Estude, leia, pesquise, reflita e ore muito para que Deus ilumine seus pensamentos.

Um bom estudo para todos.

AUTOR DOS PLANOS DE AULA: Escreveu os planos de aula desta revista Vitor Emanoel Correa de Mesquita. Pesquisador, escritor e teólogo. Ele possui graduação em Teologia e, atualmente, cursa Letras no Centro Universitário Internacional e pós-graduação em História do Cristianismo e Pensamento Cristão pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB).

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXVIII - N^o 472

Atitude professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-3

Endereços
Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor
Heber Aleixo

Coordenação Editorial

Redação
Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial
Oliverartelucas

Produção e Distribuição
Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaoeditora.com.br

//sumáRIO

| | |
|---|----|
| Para começar | 1 |
| Pauta musical | 3 |
| Conversa de professor | 4 |
| Recursos didático-pedagógicos..... | 6 |
| Lição 1 – Uma exaltação ao Filho de Deus..... | 10 |
| Lição 2 – A superioridade do Filho de Deus.... | 13 |
| Lição 3 – Encarnação, humilhação e morte do Filho de Deus..... | 16 |
| Lição 4 – Exortação à fé e obediência..... | 19 |
| Lição 5 – O perfeito sacerdócio de Cristo | 22 |
| Lição 6 – Exortados a crescer e a perseverar .. | 25 |
| Lição 7 – O Filho de Deus e o novo concerto... | 28 |
| Lição 8 – O sacrifício perfeito | 31 |
| Lição 9 – O novo caminho..... | 34 |
| Lição 10 – Os grandes exemplos de fé | 37 |
| Lição 11 – A corrida da fé | 40 |
| Lição 12 – Exortações sobre a conduta cristã.. | 43 |
| Lição 13 – Síntese da teologia de Hebreus | 46 |

OUVI CONTAR A HISTÓRIA DE JESUS

1. Ou - vi con - tar ahis - tó - ria de Je-sus, o Rei da glo - ria, que do
2. Je - sus a qui cu - ra - va; seu po - der fa - vor mos - tra - va. A - lei
3. Ou - vi deus lar glo - rio - so que Je-sus, meu Rei bon - do - so, pre - pa

céu des - céu e a - qui vi - veu por - que me quis sal - var. Ou -
ja - das Crys - to - fez an - dar osos co - gos deu vi - sao. Clas -
rou nos céus, eum di - a - ll com e - le ha - bi - ta - rei. E

vi do so - fri - men - to que e - le pa - de - céu, mor - ren - do. Ar -
mel a Crys - to: "Cu - ra meu es - pi - ri - toem tor - tu - va." Mi -
no ce - les - te co - ro can - ta - rel a - san - ti - ga his - tó - ria. Ao

re - pen - di - mee con - fi - ei em Crys - to, o Sal - va - dor.
mha al - ma e - leen - São Irm - pou - e deu - mea sal - va - ção.
meu Se - nhor e Sal - va - dor pra sem - pre lou - va - rei.

Je - sus me dá vi - tó - ria, vi - tó - ria com - ple - ta. Bus - cou - me, com -

prou - me com san - gue re - mi - dor. De co - ra - ção a - mou - me, da

per - di - ção sal - vou - me. Vi - tó - ria meas - e - gu - rou Je - sus, meu Sal - va - dor.

HCC 499

LETRA e MÚSICA: Eugene Monroe Bartlett, 1939
Port. Joan Larie Sutton, 1980

HARTFORD

Irregular
com estribilho

A PEDAGOGIA DE JESUS

a redação

O conteúdo deste texto é um resumo do livro “A pedagogia de Jesus” de J. M. Price, uma obra de certo impacto na educação religiosa brasileira, publicado pela editora JUERP em 1980. O propósito aqui é trazer até o professor uma síntese das principais ideias deste importante recurso pedagógico para as igrejas.

A obra de Price é uma análise daquilo que poderia ser descrito como métodos de ensino de Jesus e a relevância desses métodos na educação do presente. O autor começa contextualizando o ambiente histórico e cultural do primeiro século, enfatizando como a sociedade judaica, influenciada por tradições romanas e gregas, moldou as práticas educacionais da época. Compreender esse contexto é crucial para apreciar a forma como Jesus ensinava seus discípulos.

A eficácia do ensino de Jesus residia na sua capacidade de comunicar verdades profundas por meio de meios simples e acessíveis. Um dos métodos principais era por meio de parábolas. Essas histórias curtas e cheias de símbolos permitiam que ele transmitisse mensa-

gens complexas de maneira compreensível e memorável. As parábolas de Jesus abordavam temas densos como amor, perdão e justiça, facilitando a reflexão e a internalização desses valores por todos aqueles que estavam ao redor, quer fossem seguidores atentos, ou inimigos irritados.

Outro aspecto crucial da metodologia de Jesus era o uso de perguntas para estimular o pensamento e a reflexão. Jesus, frequentemente, respondia perguntas com outras perguntas, encorajando seus seguidores a pensar com mais atenção e a desenvolver uma compreensão pessoal das verdades espirituais. Este método de ensino é igualmente valorizado na pedagogia atual por promover o chamado aprendizado ativo e a autonomia do aluno no processo de aprendizagem.

Além disso, Jesus utilizava milagres não apenas como demonstrações de poder divino, mas, também, como ferramentas pedagógicas. Os milagres serviam para ilustrar princípios espirituais e morais, proporcionando uma experiência de aprendizagem prática e emociona-

nalmente envolvente. A integração de elementos visuais e práticos no ensino de Jesus ajudava a fixar os ensinamentos em um nível mais profundo e duradouro.

A abordagem personalizada de Jesus é outro ponto forte de sua metodologia. Jesus adaptava suas mensagens às necessidades e condições individuais de seus ouvintes, desde discípulos próximos até grandes multidões. Ele conhecia profundamente aqueles que ensinava e usava essa compreensão para comunicar-se de maneira eficaz e significativa. Essa personalização do ensino é um princípio central da pedagogia contemporânea, que reconhece a importância de atender as diferenças individuais dos alunos.

A relação mestre-discípulo que Jesus cultivava com aqueles homens e mulheres é um modelo exemplar de interação educativa. Baseada em confiança, amor e compromisso mútuo, essa relação proporcionava um ambiente propício ao aprendizado e ao crescimento pessoal. Jesus não apenas ensinava com palavras, mas, também, com ações, servindo como um modelo de comportamento e virtude para seus discípulos. Não é preciso nem dizer o quanto essa construção de relacionamentos fortes e positivos entre professores e alunos é crucial para o sucesso educacional.

Jesus usava recursos do cotidiano, como sementes, luz e pão, para ilustrar suas lições. Esses elementos familiares tornavam os ensinamentos de Jesus mais acessíveis e compreensíveis, conectando conceitos espirituais a experiências concretas. A utilização de recursos visuais e práticos é uma técnica pedagógica eficaz que ainda hoje precisa ser mais explorada pelos professores das nossas escolas.

A integração de teoria e prática era uma realidade no ensino de Jesus. Jesus não se limitava a ensinar conceitos teóricos, mas demonstrava como aplicá-los na vida diária. Seus ensinamentos eram vivenciais, mostrando aos discípulos como viver de acordo com os princípios que ele pregava. Essa abordagem abrangente, que une conhecimento e ação, é valorizada na educação moderna por promover uma aprendizagem completa e integrada.

A educação para a vida é um componente central dos ensinamentos de Jesus. Neste sentido, ele enfatizava valores como amor, perdão, justiça e compaixão, formando a base de uma educação que visa ao desenvolvimento moral e espiritual, além do intelectual. Esses valores são apresentados como essenciais para a formação de indivíduos íntegros e responsáveis, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

A EBD E A EVANGELIZAÇÃO

a redação

A Escola Bíblica Dominical é a agência evangelizadora por excelência na igreja devido ao seu livro-texto (a Bíblia), ao seu corpo de obreiros instruídos na Palavra, aos seus alunos, à sua metodologia e aos seus propósitos.

O livro-texto da EBD contém a mensagem que é o poder de Deus para a salvação dos perdidos. Uma decorrência natural do ensino da Bíblia é a evangelização. Os docentes da EBD constituem o maior grupo de pessoas salvas interessadas na salvação dos perdidos e capacitadas para auxiliar no crescimento espiritual dos alunos, para que eles também sejam movidos de paixão pelos perdidos.

Os objetivos da Escola Bíblica Dominical exigem que ela seja evangelística. Alcançar as multidões com a ação vivificadora da igreja; ensinar a Bíblia; ganhar os perdidos para Cristo e levá-los a serem membros ativos da igreja, são funções básicas da EBD, que tornam o seu trabalho altamente eficaz na evangelização.

Além disso, a Escola Bíblica Dominical tem a vantagem da influência cumulati-

va dos seus obreiros na vida dos alunos. Neste sentido, é o professor da EBD que tem a maior responsabilidade. Devido ao seu relacionamento pessoal com o aluno, é o professor que angaria a sua confiança e que, depois do ambiente familiar, incute em sua mente os primeiros conceitos sobre Deus e sobre a vida espiritual. É o professor que semia a Palavra de Deus no coração do aluno e cultiva a planta da fé que daí se desenvolve.

Que estratégias podem ser usadas para esta tarefa da EBD? O próprio programa de estudos semanais. Na EBD, sempre haverá aluno que precisa de salvação. Se o trabalho da EBD, do começo ao fim, for caracterizado pelo espírito evangelístico, certamente, conversões irão acontecer, mesmo que em outros espaços da vida do aluno ou da própria igreja. Uma atividade evangelizadora pode começar com o estudo da Bíblia regular e culminar na conversão durante a participação em outra atividade, como um evento, um ensaio de banda, uma atividade esportiva etc.

Durante a atividade dominical, é comum que as igrejas registrem os seguintes momentos de relacionamento com os alunos: período anterior à EBD; período da aula em si; período do culto. Cada período tem a sua importância e precisa ser utilizado pelos educadores e demais ministros da igreja, para promover a evangelização, para falar pessoalmente com os alunos sobre a sua condição espiritual, para ministrar os ensinamentos bíblicos, para promover as conversões.

Além das atividades regulares e semanais, que na maioria dos casos acontece aos domingos, as conversões podem ser buscadas também por meio de programas de visitação aos alunos. Mesmo depois de se tornarem alunos de uma Escola Bíblica, é difícil substituir o método do testemunho pessoal. Poucas pessoas fazem uma decisão pública sem antes receberem a influência pessoal de alguém interessado no seu caso. É preciso haver um plano eficiente, que distribua a responsabilidade entre professores e oficiais, conseguindo, inclusive, a colaboração dos alunos crentes. Este não é um novo método, mas, simplesmente, uma aplicação prática do método básico que Cristo empregou.

Cada crente é uma testemunha viva daquilo que Deus fez por ele por intermédio de Jesus Cristo. Seu testemunho diário é essencial à missão da igreja. É

o próprio Senhor que diz: “ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1.8).

Cada crente precisa estar atento às oportunidades que se apresentam para compartilhar com outros aquilo que Deus já operou na sua vida, bem como as suas experiências diárias de comunhão com o Pai celestial. As oportunidades se apresentam desde o início do dia. A maneira de cumprimentar os seus familiares, ainda que sejam todos crentes, é um testemunho para os de fora. A maneira de dirigir o carro, de conseguir lugar no ônibus ou de esperar a sua vez para fazer algum pagamento, são outras tantas maneiras de testemunhar. É curioso como pode desaparecer a fraternidade cristã em algumas ocasiões de pressão social. O modo de executar o trabalho, revelando zelo e senso de responsabilidade, constitui um depoimento do cristão a favor de Cristo, cuja causa a nova criatura representa.

Muitos crentes têm muitas oportunidades de testemunhar de sua fé no decorrer de um dia de trabalho, mas, algumas vezes, não as percebem, nem as aproveitam. A Escola Bíblica procura incutir nos alunos o conceito neotestamentário do testemunho pessoal, como um processo contínuo a que todo crente está obrigado pelo amor. Por meio de um programa ativo de discipulado e com-

partilhamento, a EBD oferece oportunidade para que cada crente participe do crescimento da igreja.

A EBD E A LITURGIA

A experiência de cultuar a Deus reveste-se de singular importância para o ser humano, dada a sua condição de pessoa que, por ter sido criada à imagem do próprio Deus, tem como fim último a comunhão com Deus. O Senhor está sempre à espera do ser humano para essa comunhão, mas o indivíduo pode tentar fugir desse encontro.

A igreja precisa criar oportunidades para que os seus membros cultuem a Deus e deve levá-los a terem comunhão com Deus diariamente. Uma das maneiras mais eficientes para isso é aproveitar o potencial didático dos cultos na igreja, promovendo cultos verdadeiros, nos quais a presença de Deus seja real, em uma atmosfera de espiritualidade e sincera adoração e todas as partes do culto devem contribuir para esse fim.

Reconhecendo esse fato, a Escola Bíblica Dominical promove a frequência aos cultos, não somente aos domingos, mas nos demais momentos de celebração. A EBD não somente incentiva a frequência aos cultos, mas, também, oferece, durante suas aulas, várias experiências de adoração. Com o devido planejamento, a aula da EBD pode

providenciar a atmosfera, os materiais, bem como liderança especializada que conduza os participantes a uma experiência de culto genuíno.

A maior oportunidade para a EBD exercer poderosa influência na prática da adoração, contudo, apresenta-se quando as experiências de culto transbordam para as atividades dos alunos durante a semana. Sendo a Bíblia o livro-texto da EBD, cada aluno é incentivado a estudá-la diariamente. A leitura de passagens relacionadas com as aulas dominicais e outras de natureza devocional, traz benefícios à vida espiritual dos alunos, seja essa leitura feita a sós ou em conjunto com a família.

Por meio da leitura da Bíblia, é despertado no coração do aluno o desejo de falar com Deus e, assim, a oração se torna parte essencial do culto e da própria vida. A prática diária da leitura bíblica e da oração transformará a vida do indivíduo, tornando-o cada vez menos ensimesmado e alargando os seus horizontes cristãos.

ESPAÇOS DE ENSINO

A sua natureza, propósito e metodologia fazem da Escola Bíblica Dominical uma agência para a promoção de certas atividades da igreja, relacionadas com o ministério de ensino bíblico da própria igreja. Devido à sua estrutura, seu

propósito evangelístico e seu relacionamento com os alunos, a EBD oferece à igreja o melhor instrumento para a promoção de conferências bíblicas. A própria EBD é também valiosa para a conservação dos resultados das conferências.

Algumas igrejas possuem grupos específicos de estudo voltados para as diversas fases do crescimento espiritual. Algumas têm grupos de estudo com os novos convertidos, antigamente denominada de “catecúmenos”. É como se a escola criasse um “trilho” de aprendizagem que tem por fio norteador o crescimento espiritual a partir da conversão. Os temas dos estudos, assim, acompanharão esse desenvolvimento.

Outras igrejas adotam a estratégia de trabalhar os alunos por faixa etária (crianças, adolescentes, jovens e adultos), ou grupos de interesse (solteiros, casados, universitários, idosos etc.).

Em algumas igrejas, a Escola Bíblica Dominical é a única organização educacional. Em outras, ela é uma delas, tendo outras instituições educacionais com vida própria na igreja. Ainda assim, historicamente, ela é uma das mais frequentadas. Por essa razão, ela é usada para a promoção de atividades e campanhas especiais ligadas ao levantamento de ofertas e engajamento missionário.

Em cada igreja, a Escola Bíblica Dominical pode ser um veículo de informações sobre as atividades promocionais da igreja e da denominação. Os líderes podem transmitir aos alunos informações a respeito dos objetivos e tarefas básicas da igreja, bem como das atividades especiais.

CAPACITANDO OS NOVOS CRENTE

O treinamento dos membros da igreja é dirigido no sentido de torná-los aptos, eficientes e disciplinados no desempenho das funções da sua igreja. A capacitação se processa por meio de uma instrução adequada e do exercício na prática das tarefas da igreja. A igreja que não cuida em ter um programa contínuo de crescimento cristão para os seus membros está falhando na sua responsabilidade de evangelização total. A conversão cristã pode ser instantânea. O crescimento cristão, porém, é um processo. O nascimento espiritual exige a complementação do desenvolvimento espiritual. A formação de conceitos e de ideais cristãos, após a experiência da entrega a Cristo, é um processo lento, que continua durante toda a vida do crente. Por isso, cada igreja deve ser uma escola prática do viver cristão, e cada membro da igreja deve matricular-se nessa escola e dela ser aluno pela vida toda.

1

L I Ç Ã O

TEXTO BÍBLICO

HEBREUS 1-13

TEXTO ÁUREO

HEBREUS 1.1-4

UMA EXALTAÇÃO AO FILHO DE DEUS

PREPARO

A proposta para esta aula sobre a Epístola aos Hebreus é uma introdução das informações fundamentais deste texto singular do Novo Testamento. Explore questões como autoria, contexto histórico, destinatários e propósito, além de uma visão geral dos capítulos e sua relevância. Seja um canal de acolhimento àqueles que necessitam.

OBJETIVOS

- Capacitar os alunos a compreender a importância teológica e prática da Epístola aos Hebreus.

- Identificar o contexto histórico, autor, data e destinatários da Epístola aos Hebreus. Explicar a estrutura e os principais temas da carta. Aplicar os ensinamentos da epístola aos desafios contemporâneos da fé cristã.

CONTEÚDO

- Analisar o contexto histórico, a autoria desconhecida, a data e local da escrita da Epístola aos Hebreus;
- Explorar a estrutura e os principais temas da carta, desde a introdução até a conclusão;
- Aplicar a relevância atual da epístola, destacando a cristologia, a transição en-

tre alianças e as aplicações práticas para a vida cristã.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Estudo dirigido: Utilizar leitura guida e análise das passagens 1.1-4 para explorar o conteúdo e os temas principais da Epístola aos Hebreus.
- Discussões em grupo: Promover debates e troca de ideias para aprofundar a compreensão e aplicação dos ensinamentos da carta.
- Estudo de casos: Analisar situações contemporâneas à luz dos ensinamentos de Hebreus para aplicar a mensagem bíblica a desafios atuais na vida cristã. É importante aproximar o texto cada vez mais de suas realidades.

RECURSOS DE ENSINO

- Bíblia;
- Folha;
- Caneta ou lápis;
- Quadro branco;
- Caneta para quadro;
- Apagador de quadro.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Para iniciar a aula, recomenda-se realizar uma oração inicial, pedindo a orientação de Deus e a presença do Espírito Santo para guiar o entendimen-

to dos alunos. Em seguida, o professor deve apresentar os objetivos da aula, tanto os gerais quanto os específicos, de forma clara e concisa. É importante também fornecer uma breve introdução à Epístola aos Hebreus que é encontrada no texto base, destacando sua singularidade no contexto do Novo Testamento e oferecendo uma visão geral do livro bíblico. Isso ajudará a preparar os alunos para o conteúdo que será abordado ao longo da aula.

2. Na exposição do conteúdo, é recomendável iniciar discutindo o contexto histórico e a autoria da Epístola aos Hebreus, abordando as diferentes teorias e destacando a conclusão de Orígenes sobre a autoria desconhecida. Além disso, é importante explicar o contexto de perseguição enfrentado pelos destinatários da carta. Em seguida, o professor pode ler e discutir passagens-chave, como Hebreus 1.1-4 (introdução); Hebreus 4.14-16 (Cristo como sumo sacerdote) e Hebreus 12.1,2 (a fé perseverante), destacando a superioridade de Cristo sobre os anjos, sua função como sumo sacerdote e a necessidade de perseverar na fé, seguindo o exemplo de Jesus. Na sequência, o professor deve abordar a relevância atual da epístola, discutindo a importância do sacrifício de Cristo e sua intercessão contínua, destacando que o sacrifício de Cristo é único e per-

feito, cumprindo a vontade de Deus de maneira definitiva. O professor pode fazer conexões práticas com desafios contemporâneos enfrentados pelos cristãos, mostrando como a mensagem de Hebreus continua relevante para a vida cristã hoje.

3. Após a exposição do conteúdo, reserve um momento para discutir perguntas com os alunos, como:

- Como a mensagem de Hebreus pode fortalecer nossa fé hoje?
- De que maneira a supremacia de Cristo impacta nossa vida cotidiana?

4. Após a discussão das perguntas, realize uma atividade de reflexão pessoal distribuindo folhas de papel entre os alunos. Oriente-os a escrever suas reflexões de forma sincera e pessoal, refletindo sobre como os ensinamentos de Hebreus se aplicam às suas vidas e quais percepções eles obtiveram durante a aula. Posteriormente, permita que alguns alunos compartilhem suas reflexões, caso se sintam confortáveis, criando um ambiente de compartilhamento e conexão entre os alunos e com o professor. Esse momento de reflexão pessoal ajudará os alunos a processar os conteúdos discutidos e a desenvolver laços uns com os outros e com o professor.

5. Na etapa de conclusão e encerramento da aula, é essencial recapitular os pontos principais discutidos. Além disso, reforce a necessidade do estudo contínuo da Palavra de Deus como meio de aprofundar o conhecimento bíblico e fortalecer a fé. Isso pode ser feito enfatizando como o estudo diligente da Epístola aos Hebreus pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre a obra redentora de Cristo e seu significado para suas vidas. Finalize a aula com uma oração, agradecendo a Deus pela oportunidade de aprender e crescer espiritualmente juntos, e pedindo sua ajuda para que os ensinamentos de Hebreus sejam aplicados de maneira prática e transformadora no dia a dia dos alunos.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Para esta primeira aula sobre Hebreus, dê uma visão geral do texto, cobrindo autoria, contexto histórico, destinatários, propósito e principais temas. Esteja pronto para responder perguntas dos alunos e encoraje sua participação ativa para promover uma compreensão mais profunda. As perguntas, observações e contribuições são fundamentais para tornar a aula significativa e produtiva. Incentive a troca de ideias para enriquecer a experiência de aprendizado. Você será um exemplo para eles.

L I Ç Ã O

2

A SUPERIORIDADE DO FILHO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO
HEBREUS 1.1-14

TEXTO ÁUREO
HEBREUS 1.10-12

PREPARO

Na segunda lição de Hebreus, será explorado os versículos 1-14 do primeiro capítulo. Analise a revelação divina por meio do Filho, comparando-a com o Antigo Testamento e destacando a superioridade de Jesus sobre os anjos. Ao final, seus alunos terão uma melhor compreensão da mensagem de Hebreus e sua relevância para a fé cristã.

OBJETIVOS

- Compreender a superioridade de Jesus Cristo sobre os anjos e a importância da revelação de Deus por meio do

Filho, conforme apresentado no capítulo 1 de Hebreus.

- Identificar as características da revelação de Deus no Antigo Testamento em comparação com a revelação por meio do Filho. Reconhecer as razões que demonstram a supremacia de Jesus sobre os anjos. Explorar as citações do Antigo Testamento feitas pelo autor de Hebreus e sua relevância para a compreensão do texto.

CONTEÚDO

- No primeiro momento, analise as características da revelação divina em

Hebreus 1.1-14, comparando Antigo e Novo Testamento, explore como Deus fala por meio do Filho e sua superioridade, e entenda o significado teológico dessas características em Hebreus.

- Na segunda parte, analise as razões da superioridade de Jesus sobre os anjos em Hebreus 1.2-4, discutindo os papéis de Jesus e dos anjos na criação e redenção, e investigando as implicações teológicas dessa supremacia.
- No terceiro momento, analise as citações do Antigo Testamento em Hebreus 1.5-14, explorando o uso estratégico delas para estabelecer a identidade de Jesus e investigando a relação entre as citações e o contexto teológico do Novo Testamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Discussão dirigida: Inicie a aula conduzindo uma discussão sobre as principais características da revelação divina no Antigo Testamento e a forma como ela difere da revelação por meio de Jesus, conforme apresentado no texto de Hebreus.
- Análise do Antigo Testamento: Divida os alunos em grupos e forneça a eles diferentes citações do Antigo Testamento presentes em Hebreus 1.1-14. Para seu auxílio, seguem algumas: Salmo 2.7 (versículo 5 de Hebreus 1); Deuteronô-

mio 32.43 (versículo 6 de Hebreus 1); Salmo 45.6,7 (versículos 7-9 de Hebreus 1); Salmo 102.25-27 (versículos 10-12 de Hebreus 1). Peça para analisarem o contexto original de cada citação e discutirem sua relevância para o argumento do autor de Hebreus.

RECURSOS DE ENSINO

- Bíblia;
- Quadro branco;
- Caneta para quadro;
- Apagador de quadro.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Comece dando boas-vindas e ore pela vida dos alunos. Para conduzir esta aula sobre a revelação de Deus por meio do Filho em Hebreus 1.1, comece retomando a lição 1, contextualize a Carta aos Hebreus e destaque a importância do seu tema no Novo Testamento. Em seguida, analise o versículo 1 do capítulo 1, explorando as características da revelação divina apresentadas pelo autor e comparando-as com a revelação no Antigo Testamento. Incentive os alunos a refletir sobre o significado teológico dessa revelação e sua aplicação prática em suas vidas como cristãos. Promova discussões e interações que estimulem a participação ativa dos alunos, permitindo que compartilhem suas próprias

perspectivas e experiências relacionadas ao tema.

2. Nesta parte da aula, foque na análise das razões que evidenciam a supremacia de Jesus sobre os anjos, conforme descrito em Hebreus 1.2-4. Destaque o papel único de Jesus como mediador da criação e também como o sacrifício expiatório, ressaltando sua posição exaltada acima de todas as criaturas. Encoraje os alunos a refletir sobre a importância teológica dessas razões e como isso impacta sua compreensão da pessoa de Jesus Cristo. Promova discussões para explorar as implicações práticas dessa verdade em suas vidas e como isso influencia sua fé e relacionamento com Cristo.

3. Neste momento da aula, concentre-se na análise das citações do Antigo Testamento encontradas em Hebreus 1.5-14. Explore como essas citações são estrategicamente utilizadas pelo autor para estabelecer a identidade de Jesus Cristo e sua supremacia sobre os anjos. Destaque a importância dessas referências para o contexto teológico do Novo Testamento e como elas contribuem para a compreensão da mensagem central do autor de Hebreus. Incentive os alunos a examinar as passagens citadas e a refletir sobre seu significado dentro do contexto da Carta aos Hebreus.

4. Nesta parte da aula, explore como as verdades teológicas (Hb 1.5-14) apre-

sentadas por meio das citações do Antigo Testamento e das metáforas são relevantes para a vida cristã hoje. Conduza uma discussão sobre como a compreensão da supremacia de Jesus sobre os anjos pode fortalecer a fé e encorajar os crentes a viverem de acordo com os princípios do evangelho. Estimule os alunos a pensar em maneiras práticas de aplicar esses ensinamentos em sua vida diária e a compartilhar experiências pessoais relacionadas à sua fé em Jesus como o Filho de Deus.

5. Ao concluir a aula, perceba que, agora, os seus alunos estão mais preparados para avançar no estudo da Carta aos Hebreus. É fundamental perceber que o autor da Carta aos Hebreus se utiliza de muitas passagens do Antigo Testamento para fundamentar o perfeito sacrifício de Cristo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Nesta segunda lição, você conseguirá solidificar as bases dos seus alunos para a continuação do estudo da Carta aos Hebreus. Vocês discutirão a revelação de Deus por meio do Filho, destacando as diferenças entre a antiga e a nova ordem. Analisarão as razões que demonstram a supremacia de Jesus sobre os anjos, compreendendo seu papel como mediador da criação e do sacrifício expiatório.